ENSINO DE GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE: O ESTADO DO CONHECIMENTO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS (2020 – 2024)

GEOGRAPHY TEACHING AND THE ENVIRONMENT: THE STATE OF KNOWLEDGE OF ACADEMIC PRODUCTIONS (2020–2024)

CARLOS ROBERTO NEVES CHIARADIA
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
LAURA DE OLIVEIRA
Universidade Federal de Uberlândia
JULIANO HENRIQUE XAVIER CAVALCANTI
Universidade Federal de Uberlândia
JEANE MEDEIROS SILVA
Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: Este estudo teve como objetivo principal realizar um levantamento do estado do conhecimento sobre as produções acadêmicas que abordam o Ensino de Geografia e Meio Ambiente, no recorte temporal entre 2020 e 2024, e apresentar uma análise preliminar. A coleta de dados foi realizada através do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando as palavras-chave "Ensino de Geografia e Meio Ambiente". Os resultados parciais revelaram que, de 181 trabalhos inicialmente identificados, 53 estavam diretamente vinculados à área de Geografia após o refinamento da pesquisa. As Universidades Federais desempenharam um papel fundamental na produção científica brasileira sobre o tema no perfil do levantamento. A análise qualitativa de algumas teses e dissertações selecionadas permitiu identificar diversas abordagens e contribuições para o debate acadêmico. Em seu conjunto, criticaram a abordagem fragmentada, tecnicista ou descontextualizada do tema ambiental em livros didáticos de Geografia, ressaltando a ausência de um tratamento crítico. Outra parcela enquadrou a questão em uma perspectiva metodológica, e enfatizou-se a necessidade de discutir os problemas socioambientais com foco nas questões locais e na realidade dos estudantes. Em síntese, os trabalhos analisados demonstram uma preocupação comum em tornar o ensino mais significativo e alinhado à realidade dos estudantes, fortalecendo uma discussão ambiental crítica, situada e conectada aos desafios contemporâneos. A Geografia, enquanto disciplina escolar, possui um potencial significativo para articular os conhecimentos ambientais de forma crítica e plural, sendo um aliado estratégico para a compreensão das dinâmicas ambientais e para a formação de sujeitos conscientes dos desafios ecológicos e climáticos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Meio Ambiente, Estado do Conhecimento, Produções Acadêmicas, Educação Ambiental.

Abstract: This study aimed primarily to survey the state of knowledge regarding academic productions that address Geography and Environmental Education between 2020 and 2024, and to present a preliminary

analysis. Data collection was conducted through the CAPES Theses and Dissertations Catalog, using the keywords "Geography Education and Environment." Partial results revealed that, out of 181 works initially identified, 53 were directly related to the field of Geography after the research was refined. Federal Universities played a fundamental role in Brazilian scientific production on the subject within the scope of this survey. The qualitative analysis of selected theses and dissertations allowed the identification of various approaches and contributions to the academic debate. These works criticized the fragmented, technicist, or decontextualized approach to environmental issues in Geography textbooks, highlighting the lack of a critical perspective. Another group of studies framed the topic through a methodological lens, emphasizing the need to address socio-environmental problems with a focus on local issues and students' realities. In summary, the analyzed works demonstrate a shared concern in making education more meaningful and aligned with students' realities, strengthening a critical, situated, and contemporary discussion on environmental issues. Geography, as a school subject, holds significant potential to critically and plurally articulate environmental knowledge, serving as a strategic ally for understanding environmental dynamics and fostering the formation of individuals aware of ecological and climate challenges.
Keywords: Geography Education, Environment, State of Knowledge, Academic Productions, Environmental Education.

Introdução

Desastres ambientais recentes, crises ecológicas e climáticas que afetam distintas regiões do planeta e assumem destaque nos noticiários em uma ordem crescente, em tempos recentes, têm sublinhado a relevância do tema nos debates sociais, científicos, educacionais e políticos, ressituando o problema em diversas perspectivas. Neste contexto, o Ensino de Geografia, que desde os movimentos de sua renovação nos anos 1980 preocupa-se com o tratamento didático do tema, tem sido percebido como um aliado estratégico para a compreensão das dinâmicas ambientais, o que faz integrando conteúdos programáticos e práticas que consideram a interrelação entre sociedade, natureza e fenômenos, paisagens, territórios, lugares e regiões que delimitam os espaços relacionais da temática ambiental. Isso porque sua ciência base, a Geografia, enquanto ciência do espaço, possui um papel fundacional para formar sujeitos contemplados com uma iniciação crítica e ciente dos desafios ambientais (Jordão, 2020).

No âmbito educacional, a presença do meio ambiente nos currículos escolares está consolidada com a Lei nº 9.795/1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Entretanto, a forma como este conteúdo é abordado na prática docente dos profissionais da educação e nas pesquisas acadêmicas que relacionam o

Ensino de Geografia e a temática exige uma investigação sistemática, que é um esforço coletivo e em movência no cenário atual das pesquisas dessa área, tornando pertinente realizar um mapeamento das produções científicas publicadas que tratam deste assunto.

Em vista disso, nosso artigo tem como objetivo realizar um estudo preliminar com base no estado do conhecimento sobre as produções acadêmicas que abordam o Ensino de Geografia e Meio Ambiente, no recorte temporal entre os anos de 2020 a 2024. Buscamos, com isso, identificar tendências, abordagens teóricas, metodologias empregadas e lacunas investigativas que se apresentam neste campo do estudo. E, esperamos que nosso trabalho possa ser um contribuinte para a ampliação do debate acadêmico sobre o assunto.

A justificativa para o desenvolvimento deste trabalho parte da necessidade de compreensão da relação entre a Geografia e o meio ambiente, e como ela vem sendo problematizada nas produções acadêmicas. Além disso, diante da crise global que se conecta às questões climáticas, incluindo a degradação dos biomas e o aumento das desigualdades socioambientais, o que media a urgência da reflexão sobre o papel da escola enquanto agente formadora do conhecimento, das práticas docentes e demais práticas pedagógicas. Nesse sentido, conhecer o que a academia tem produzido como pesquisa nos últimos anos configura-se como uma possibilidade de fortalecimento da formação docente.

O procedimento metodológico adotado é fundamentado na abordagem do estado do conhecimento, conforme apresentada por Romanowski e Ens (2006), com o que buscamos sistematizar e analisar a produção científica publicada em forma de dissertações e teses. Nossa coleta de dados foi realizada por meio da plataforma Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), considerando o recorte temporal entre 2020 e 2024, restrito ao cenário brasileiro, portanto. Buscamos analisar de forma qualitativa os dados obtidos.

2 Levantar o conhecimento disponível: intersecção da síntese

Com base na abordagem metodológica do estado do conhecimento, tem-se a capacidade de oferecer uma visão ampla, crítica e sistematizada sobre a produção de teses e dissertações sobre a temática escolhida. De acordo com Romanowski e Ens (2006), o estudo que segue essa base metodológica não é limitado apenas a um levantamento quantitativo, antes encaminhando-se como forma para buscar compreender como os

caminhos teóricos, as tendências e discussões sobre a temática estão sendo pautados no meio científico. De acordo com os autores, essas abordagens de sistematização

> podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (Romanowski e Ens, 2006, p. 39).

Quando aplicamos o método no Ensino de Geografia e a temática ambiental, pretendemos não apenas identificar as lacunas e as recorrências dos assuntos divulgados na plataforma, mas buscar contribuir para a consolidação da temática e das práticas. Assim, está pesquisa se insere no meio acadêmico como um esforço para valorizar as teses e dissertações que divulgam o assunto selecionado para estudo.

O levantamento do tipo "estado do conhecimento", conforme a referência de Romanowski e Ens (2006), se propõe a identificar, mapear e analisar as produções acadêmicas publicadas sobre um determinado tema, permitindo-se a compreensão das discussões teóricas e metodológicas que têm sido recorrentes, e até mesmo se há a possibilidade de identificar lacunas para que trabalhos futuros sejam desenvolvidos.

O desenvolvimento desta pesquisa, assim, seleciona como fonte exclusiva de dados o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, pelo fato de ser considerado como um repositório oficial e sistematizado que, em sua interface, reúne produções acadêmicas de diversos programas de pós-graduação brasileira. Nosso recorte temporal estabelecido compreende o período de 2020 a 2024, tendo como fundamento identificar quais sãos as tendências recentes trabalhadas sobre a questão ambiental e como essas tendências vêm sendo inerentes ao Ensino de Geografia.

Realizamos a busca dos trabalhos por meio das palavra-chaves "*Ensino de Geografia e Meio Ambiente*", e apresentamos os resultados gerais encontrados na plataforma. Para apresentação das discussões, na seção específica, os critérios de seleção envolveram um aprofundamento maior, visto que foi necessário selecionar trabalhos específicos da área geográfica e que explicitassem a abordagem do Ensino de Geografia com a temática ambiental; para isso, tornou-se necessária a avaliação por meio das palavras encontradas nos títulos, resumos e palavras-chave.

Então, com base neste processo metodológico encontramos resultados diversos sobre o estado do conhecimento feito, primeiramente um resultado primordial sobre as publicações gerais encontradas nas plataformas, depois um resultado refinado para encontrar trabalhos na área da Geografia, e por fim alguns desses trabalhos selecionados para construção do diálogo entre está pesquisa e as temáticas abordadas nas dissertações e teses encontradas e selecionadas. E toda essa sistematização é uma possibilidade de traças os panoramas das contribuições acadêmicas brasileiras, e estudar como os estudos são apresentados.

3 Meio ambiente e Ensino de Geografia em anos recentes

Organizamos nossa análise em duas partes que se complementam. Na primeira, expomos a perspectiva quantitativa dos dados coletados, com base nas teses e dissertações identificadas no Catálogo da CAPES, divulgaremos os dados com base nos anos, regiões administrativas e universidades que produziram os estudos, oferecendo um panorama geral das produções acadêmicas sobre o tema. Em seguida, partindo para a segunda parte, que será dedicada à discussão qualitativa de algumas dessas produções, buscando destacar abordagens teóricas, metodológicas e temáticas mais recorrentes. Essa divisão dos resultados permite perceber uma articulação entre os dados teóricos e numéricos sobre o assunto, fomentando uma ferramenta para demais pesquisas.

3.1 Panorama da Produção Acadêmica: “Ensino de Geografia e meio ambiente” (2020-2024)

Tomando como escopo de nossa análise a apresentação quantitativa dos dados obtidos a partir do levantamento realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, e considerando o recorte temporal de 2020 a 2024, percebemos um panorama geral das produções acadêmicas que relacionam o Ensino de Geografia e a temática ambiental no Brasil. Os dados foram organizados de formas diversas que se complementam, como dados gerais, quando apenas pesquisamos a palavra-chave sem refinar a pesquisa, depois dados com o refinamento das pesquisas, selecionando a área, e divulgamos dados por região e pelas instituições de ensino superior que produzem esses dados.

E para darmos início à análise das produções acadêmicas sobre Ensino de Geografia e as questões sobre o Meio Ambiente, realizamos uma busca inicial na plataforma selecionada, o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando apenas a palavra-chave "Ensino de Geografia e Meio Ambiente", sem aplicação de qualquer filtro, seja por área de conhecimento, instituição ou nível de formação. Essa primeira etapa teve apenas o intuito de identificar a quantidade geral de trabalhos disponíveis no período selecionado para nossa pesquisa, de forma preliminar. O quadro a seguir apresenta o total de produções encontradas e permitem está visão inicial.

Quadro 1: Trabalhos encontrados no Catálogo de Teses & Dissertações – resultados gerais

Ano	Nº de dissertações publicadas	Nº de tese publicadas	Resultados de publicações
2020	Não houve publicações	Não houve publicações	0
2021	56	8	64
2022	47	9	56
2023	45	16	61
2024	Não houve publicações	Não houve publicações	0
		Total:	181

Fonte: Catálogo de Teses & Dissertações, 2020 – 2024.
Org.: Autores, 2025.

O Quadro 1 revela uma concentração significativa nas produções acadêmicas durante os anos de 2021, 2022 e 2023, destaque ao ano de 2021, que apresentou o maior número total de trabalhos publicados sobre a temática. Em contrapartida, os anos de 2020 e 2024 não foram identificadas publicações relacionadas às palavras-chave que utilizamos, e que este resultado negativo pode estar associado a diferentes fatores, como o início da pandemia da COVID-19 no ano de 2020, o que pode ter resultado em uma baixa produção acadêmica no ano referente. Ressaltamos que este resultado não é exclusivo da área geográfica, e que ainda não houve o processo de refinamento, assim os trabalhos podem não estar vinculados ao Ensino de Geografia. Mas, ainda assim, é necessária essa sistematização para aprofundamento das discussões que surgem a partir daqui.

Após essa apresentação dos dados iniciais com base apenas na palavra-chave selecionada para realizar a busca, passamos à etapa de refinamento da pesquisa, quando aplicamos o filtro da área de conhecimento "Geografia" no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Essa seleção delimita com maior precisão os trabalhos que dialogam efetivamente com o Ensino de Geografia e a temática ambiental. E, ao filtramos a área especifica, foi possível identificar com clareza os programas de pós-graduação e

suas respectivas instituições, assim resultando ainda mais num recorte alinhado com nossos objetivos. O quadro 2 representa esses dados após o refinamento.

Quadro 2: Publicações selecionadas na área de Geografia

Ano	Nº de dissertações publicadas	Nº de tese publicadas	Resultados de publicações
2020	Não houve publicações	Não houve publicações	0
2021	15	2	17
2022	9	3	12
2023	18	6	24
2024	Não houve publicações	Não houve publicações	0
		Total:	53

Fonte: Catálogo de Teses & Dissertações, 2020 – 2024.
Org.: Autores, 2025.

Os dados apresentados no Quadro 2 nos revelam uma redução brusca na quantidade total de trabalhos produzidos, passando de 181 publicações para apenas 53 publicações. A diferença significativa entre os quadros evidencia que parte dos trabalhos apresentados no Quadro 1 não estavam diretamente vinculados à Geografia, demonstrando que devemos dar importância ao uso de filtros mais específicos para garantir a potencialidade geográfica deste estudo. Por outro lado, dado a temática ambiental ser transversal a todas as disciplinaridades, a distância entre os dados evidencia áreas de estudos externos à Geografia que fazem interdisciplinaridade tanto com a Geografia quanto com a questão ambiental, melhor: trabalham o meio ambiente em diálogo com o Ensino de Geografia.

Ainda, observamos que os anos de 2021, 2022 e 2023 continuam concentrando o número de publicações, mas que diferentemente dos dados do Quadro 1, que mostram 2021 como um polo de produção, aqui o ano de 2023 é quando há o maior registro de trabalhos publicados, sendo 24 trabalhos. Esses dados apontam que há intensificação e interesse na temática nos últimos anos, especialmente em programas de pós-graduação relacionados à Geografia.

Complementando nossa análise com base nos dados refinados, organizamos o Quadro 3 que evidencia as instituições e seus números de produção, e o Gráfico 1, que foi produzido para facilitar a identificação dos resultados por base das regiões do Brasil onde as instituições estão situadas. O Quadro 3 nos mostra que a produção acadêmica está ocorrendo em diversas instituições de todas as cinco regiões brasileiras, e que há um interesse em discutir a temática, principalmente nas instituições relacionadas aos órgãos públicos, nos casos as Universidades, e que apenas uma universidade particular apareceu nos resultados.

Quadro 3: Publicação por Universidade

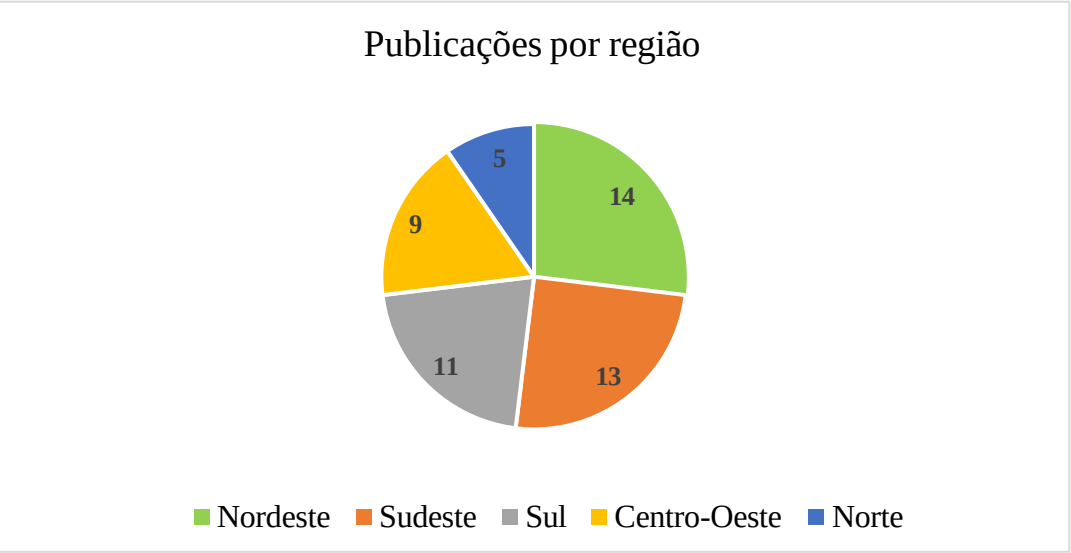
Universidade	Nº de publicações
Universidade Federal de Uberlândia	2
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	2
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	5
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	4
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	3
Universidade Federal do Piauí	4
Universidade Federal do Rio de Janeiro	1
Universidade Federal do Amapá	2
Universidade Federal de Mato Grosso	2
Universidade de Brasília	3
Universidade Federal de Goiás	1
Universidade Federal do Tocantins	2
Universidade de São Paulo	1
Universidade Estadual de Londrina	3
Universidade Estadual do Maranhão	1
Universidade Federal da Paraíba	1
Universidade Federal de Santa Catarina	1
Universidade Federal de Santa Maria	1
Pontifica Universidade Católica do Rio de Janeiro	1
Universidade Estadual de Maringá	1
Universidade Estadual de Ponta Grossa	1
Universidade Estadual Vale do Acaraú	4
Universidade Federal de Alagoas	2
Universidade Federal de Catalão	1
Universidade Federal de Pernambuco	2
Universidade Federal de São João Del-Rei	1
Universidade Federal de Amazonas	1

Fonte: Catálogo de Teses & Dissertações, 2020 – 2024.
Org.: Autores, 2025.

É notório que as Universidades Federais têm um papel fundamental na produção acadêmica brasileira, e nossa pesquisa não resultaria de forma diferente. Mesmo com tanto ataque, sucateamento e outras estratégias políticas que tentaram reduzirem o protagonismo dessas instituições durante os anos do nosso recorte temporal, elas se mantêm como um polo significativo de produção científica no Brasil.

Continuando a discussão desses resultados, para facilitar a visualização dos mesmos, construímos o Gráfico 1, que tem como objetivo evidenciar a distribuição espacial das produções acadêmicas sobre Ensino de Geografia e Meio Ambiente no país, permitindo que possamos compreender quais as regiões têm se destacado no desenvolvimento de pesquisas sobre essa temática no período analisado.

Gráfico 1: Total de publicações por regiões



Fonte: Catálogo de Teses & Dissertações, 2020 – 2024.
Org.: Autores, 2025.

Em conformidade com os resultados apresentados no Gráfico 1, é possível mostrar que a região Nordeste lidera o número de dissertações e teses relacionadas a temática, com um total de 14 trabalhos encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, seguida de perto pelo Sudeste, com 13, e pela região Sul, que apresenta 11 trabalhos publicados. Já a região Centro-Oeste apresenta nove publicações, enquanto a região Norte aparece com apenas cinco trabalhos. Estes dados revelam uma distribuição relativa descentralizada na produção acadêmica, que tradicionalmente tem sido focada no Sudeste, mas neste caso o destaque é para o Nordeste, o que pode estar relacionado ao fortalecimento dos programas de pós-graduação em Geografia na região.

3.2 Abordagens e Contribuições nas Teses e Dissertações

Nesta segunda faz da análise voltamo-nos à discussão teórica de parte das teses e dissertações identificadas na etapa anterior, não há meio aqui de apresentarmos todas as discussões, acarretando na seleção e apresentação de apenas alguns dos trabalhos encontrados. A partir da leitura dos resumos, introduções e conclusões dos trabalhos selecionados, buscamos compreender como é feita as abordagens teóricas, metodológicas e temáticas presentes em nosso resultado. Partimos do objetivo de evidenciar a relação do Ensino de Geografia com a temática ambiental estão sendo abordadas nos contextos investigados e quais sãos suas contribuições, permitindo-nos não apenas qualificar os dados quantitativos apresentados na outra etapa, mas sim aprofundar no debate acadêmico das tendências dos trabalhos encontrados.

Iniciando essa análise, Medeiros (2021) apresenta a temática ambiental explorada por meio das análises de livros didáticos de Geografia e Ciências utilizados na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no município de Ituiutaba/MG. Ele investiga como esses conteúdos ligados ao meio ambiente são explorados nesses materiais e constata que, em grande maioria, é uma abordagem fragmentada e tecnicista da educação ambiental. O trabalho evidencia a ausência de um tratamento crítico sobre as relações sociedade-natureza e propõe ao leitor a necessidade de ampliar o olhar sobre os problemas ambientais locais, acarretando uma estratégia significativa na aproximação dos conteúdos com as realidades dos estudantes do EJA, colocando a ciência geográfica.

Já o trabalho de Santos (2022) apresenta uma proposta metodológica inovadora ao discutir a utilização das histórias em quadrinhos (HQs) como um recurso didático para trabalhar a educação ambiental e suas questões sobre o meio ambiente no Ensino de Geografia. O trabalho coloca as HQs como um recurso de potencial para atratividade, linguagem acessível e a capacidade de trabalhar as questões ambientais de forma crítica e contextualizada em suas narrativas. As experiências pedagógicas que o autor analisa são indicadores de que essas histórias podem ser estimulantes aos alunos, e articulam o conhecimento científico e cotidiano, além de provocar reflexões sobre as práticas sustentáveis e problemas ambientais. Santos defende que, ao inserirmos este tipo de recurso no Ensino de Geografia, estamos favorecendo a aprendizagem e abordando uma temática fundamental, o meio ambiente e suas questões.

Tanto o trabalho de Medeiros (2021) quanto o de Santos (2022) apresentam a questão ambiental, seus problemas, suas tendências teóricas, suas características como um recurso possível para o Ensino de Geografia. É evidente que os autores seguem caminhos metodológicos diferentes para esta abordagem, um analisa a temática em livros didáticos e como podem ser aplicados na Educação de Jovens e Adultos, e o outro autor traz que esse conteúdo pode ser diverso, criativo e significante para o estudante ao colocar as Histórias em Quadrinhos como uma das maneiras de ensinar o conteúdo ambiental nas aulas de Geografia.

Araújo (2023) apresenta-nos, em sua tese, uma ampla análise sobre como o "ambiente" é tratado nos livros didáticos de Geografia do Ensino Médio no Brasil. A autora aponta que há dificuldades recorrentes em relação a temática ambiental, como na forma de se apresentar de maneira interdisciplinar e crítica, ressaltando que os materiais didáticos ainda trazem abordagens descontextualizadas, com ênfase maçante e conservador no aspecto natural em detrimento das relações territoriais e didáticas. No

entanto, ela também identifica que há possibilidades didáticas dentro desses materiais, principalmente quando há a abordagem dos conflitos socioambientais, mudanças climáticas e nas questões territoriais. O trabalho dela reforça a importância de uma formação docente que seja capaz de fornecer aos professores que utilizem e resinifiquem as abordagens e o uso dos livros didáticos e seus assuntos, principalmente quando o assunto é a temática ambiental.

Para Lima Júnior (2021), a problemática socioambiental deve ser discutida e tratada no Ensino de Geografia, com foco nas questões locais que são vivenciadas pelos estudantes. Ele defende que a valorização da realidade do aluno – como lixões, enchentes, ocupações irregulares e poluição – é fundamental para que eles possam se aproximar do conteúdo, assim a temática se conectada e torna-se significativa para os mesmos. Ele nos evidencia que muitos dos currículos e práticas que buscam trabalhar as questões ambientais, acabam negligenciando as questões locais e seus problemas ambientais. A tese faz um convite a reflexão sobre o papel da Geografia em promover uma educação ambiental que seja crítica, significativa e territorializada para os estudantes, assim tendo um saldo mais positivo na aprendizagem da temática.

Apresentamos a obra de Bragança (2023) que direciona seu trabalho à importância da educação preventiva de riscos naturais no Ensino de Geografia, com foco no estudo de caso da cidade de Niterói/RJ. Vemos que a autora destaca a necessidade de preparar os estudantes para compreender quais os riscos ambientais presentes em sua cidade e praticarem atitudes preventivas. O trabalho revela que a abordagem da temática sobre os riscos naturais é tímida no contexto escolar, este assunto acaba encontrando limitações. Bragança defende a inserção de práticas voltadas a gestão de riscos, à leitura do espaço e à cultura de prevenção, e que essa temática seja abordada desde a Educação Básica.

Em nossa breve análise dos trabalhos apresentados, percebemos que a temática ambiental tem sido abordada sob diferentes perspectivas no Ensino de Geografia, como na crítica aos livros didáticos e suas propostas teóricas sobre a temática, ou em criação metodológica para realizar a abordagem do assunto. Vimos que, cada autor, contribui de uma maneira única e significativa para a temática, fortalecendo a discussão ambiental crítica, situada e articulada com os desafios que vivemos na atualidade. O destaque para os problemas locais, a valorização de linguagens alternativas (como HQs) e a ênfase em práticas preventivas são aspectos que se repetem em várias das produções, indicando uma preocupação comum em tornar o ensino mais significativo e conectado à realidade dos estudantes.

Diante do exposto, podemos compreender que a Geografia, enquanto uma disciplina escolar, tem potencialidade para articular os conhecimentos ambientais e suas questões de forma única, crítica e plural. E que as produções acadêmicas disponíveis no Catalogo de Teses e Dissertações são um recurso fundamental para desenvolver pesquisas sobre o assunto, e que há um desenvolvimento teórico, metodológico e conceitual que surge nas pesquisas. Evidenciamos que a realização dos levantamentos de dados, da forma que fizemos, é uma das maneiras possíveis do diálogo entre o Ensino de Geografia e o Meio Ambiente.

4 Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo principal realizar um levantamento do estado do conhecimento sobre as produções acadêmicas que abordam o Ensino de Geografia e Meio Ambiente, no recorte temporal entre 2020 e 2024. A pesquisa foi desenvolvida com base na abordagem metodológica do estado do conhecimento, conforme Romanowski e Ens (2006), buscando sistematizar e analisar dissertações e teses publicadas no Brasil. A coleta de dados foi realizada através do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando as palavras-chave "Ensino de Geografia e Meio Ambiente".

Os resultados quantitativos revelaram um panorama significativo das produções acadêmicas. Inicialmente, foram identificados 181 trabalhos relacionados à temática. Contudo, após o refinamento da pesquisa para a área de "Geografia", o número total de publicações reduziu para 53, evidenciando a importância de filtros específicos para garantir a relevância geográfica do estudo. Houve uma concentração notável de publicações nos anos de 2021, 2022 e 2023, com o ano de 2023 apresentando o maior registro de trabalhos refinados (24 trabalhos), o que indica uma intensificação e interesse crescente na temática nos programas de pós-graduação em Geografia. Não foram identificadas publicações para 2020 e 2024 no período de coleta, sendo o ano de 2020 possivelmente afetado pela pandemia de COVID-19.

A análise da distribuição institucional e regional demonstrou que as Universidades Federais desempenham um papel fundamental na produção científica brasileira sobre o tema, mantendo-se como polos significativos de produção mesmo diante de desafios. Em termos de distribuição espacial, a região Nordeste liderou o número de produções com 14 trabalhos, seguida de perto pelo Sudeste (13) e Sul (11), indicando uma descentralização

relativa da produção acadêmica, com um fortalecimento dos programas de pós-graduação em Geografia no Nordeste.

A análise qualitativa de algumas teses e dissertações selecionadas permitiu identificar diversas abordagens e contribuições para o debate acadêmico. Medeiros (2021) e Araújo (2023) criticaram a abordagem fragmentada e tecnicista ou descontextualizada do tema ambiental em livros didáticos de Geografia, ressaltando a ausência de um tratamento crítico e a necessidade de ressignificação por parte dos professores. Santos (2022) propôs a utilização de Histórias em Quadrinhos como recurso didático inovador para uma educação ambiental crítica e contextualizada. Lima Júnior (2021) enfatizou a importância de discutir os problemas socioambientais com foco nas questões locais e na realidade dos estudantes. Por fim, Bragança (2023) destacou a necessidade de inserir a educação preventiva de riscos naturais no Ensino de Geografia, abordando a gestão de riscos e a cultura de prevenção desde a Educação Básica.

Em síntese, os trabalhos analisados demonstram que a temática ambiental tem sido abordada sob diferentes perspectivas no Ensino de Geografia, seja na crítica aos materiais didáticos ou na proposição de novas metodologias. Os autores, com suas contribuições únicas, fortalecem a discussão ambiental crítica, situada e conectada aos desafios contemporâneos. O destaque para problemas locais, o uso de linguagens alternativas e a ênfase em práticas preventivas são recorrentes, indicando uma preocupação comum em tornar o ensino mais significativo e alinhado à realidade dos estudantes.

A Geografia, portanto, enquanto disciplina escolar, possui um potencial significativo para articular os conhecimentos ambientais de forma crítica e plural, sendo um aliado estratégico para a compreensão das dinâmicas ambientais e para a formação de sujeitos conscientes dos desafios ecológicos e climáticos. As produções acadêmicas disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES representam um recurso fundamental para o desenvolvimento de pesquisas na área, evidenciando um progresso teórico, metodológico e conceitual. O mapeamento dessas produções, como realizado neste estudo, configura-se como uma importante contribuição para o fortalecimento da formação docente e para a ampliação do debate acadêmico sobre a relação entre o Ensino de Geografia e o Meio Ambiente. Este trabalho representou uma análise preliminar e estamos avançando para compreender um perfil qualitativo dessas contribuições no período especificado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Amanda Cavaliere Lima**. O "ambiente" nos livros didáticos de Geografia:** uma análise das dificuldades, relevância e possibilidades do tratamento da temática ambiental pela Geografia no ensino médio no Brasil. 2023. 378 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

BRAGANÇA, Camila Bento**. A importância da educação preventiva de riscos naturais no ensino de Geografia na educação básica:** estudo de caso, a cidade de Niterói. 2023. 94 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, ano 137, n. 80, p. 1, 28 abr. 1999.

JORDÃO, T.; CARVALHO, M. B. S. da S. "O ensino de Geografia como possibilidade de construção de sentidos em Educação Ambiental." **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 9, n. 18, p. 161–184, 2020.

LIMA JÚNIOR, Guibson da Silva. **Os problemas socioambientais no ensino de Geografia:** as questões locais nos anos finais do ensino fundamental. 2021. 233 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

MEDEIROS, Alexandre Barra. **A educação ambiental nos livros didáticos de Geografia e Ciências do ensino fundamental na Educação de Jovens e Adultos em Ituiutaba/MG**. 2021. 172 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2021.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SANTOS, C. dos. "Educação Ambiental Crítica no ensino de Geografia: por uma cidadania planetária." **Geo UERJ**, v. 46, 2024.

SANTOS, João Rafael Rego dos. **As histórias em quadrinhos como recurso didático para educação ambiental no ensino de Geografia nos anos finais do ensino fundamental**. 2022. 105 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2022.

SILVA, R. B. da; SOBRINHO, H. de C. "Abordagens e perspectivas interdisciplinares: ensino de Geografia e Educação Ambiental." **Geografia Ensino & Pesquisa**, 2022.

A pesquisa realizada é fruto de projeto apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).